

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/02/2015 a 28/02/2015

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	3
ETANOL	3
BNDES forneceu R\$ 6 bi ao setor de etanol. José Roberto Gomes – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 05/02/2015.....	3
Etanol sobe 10% e surpreende motoristas de Ribeirão Preto. Gabriela Yamada – Folha de São Paulo, Mercado. 05/02/2015.....	3
Crise da energia também é chance de elevar lucros de multinacionais – Folha de São Paulo, Mercado. 15/02/2015.....	5
Tem luz no fim do bagaço. Celso Ming – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 17/02/2015.....	5
POLÍTICA NACIONAL.....	7
BIODIESEL	7
Ministro discute a importância da ampliação do mercado de biocombustíveis para a agricultura familiar. Jalila Arabi – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 24/02/2015.....	7
ETANOL	8
Mistura de etanol na gasolina vai passar de 25% para 27%. Mônica Scaramuzzo, Gustavo Porto, Nivaldo Souza e Rafael Moraes Mour – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 02/02/2015.....	8
Nova mistura de etanol pode ficar para abril. José Roberto Gomes – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 18/02/2015.....	9
Aumento do percentual de etanol na gasolina pode ocorrer ainda este mês – Folha de São Paulo, Mercado. 18/02/2015.....	10
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS.....	10
ETANOL	10
Etanol, Califórnia e alavancagem. André Meloni Nassar – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 25/02/2015.....	10

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

ETANOL

BNDES forneceu R\$ 6 bi ao setor de etanol. José Roberto Gomes – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 05/02/2015

O desembolso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao setor de etanol somou R\$ 6,04 bilhões em 2014, 12,3% menos do que os R\$ 6,89 bilhões de 2013. Os números confirmaram as projeções iniciais do banco, segundo o chefe do Departamento de Biocombustíveis, Carlos Eduardo Cavalcanti, e o gerente da área, Artur Yabe.

Eles disseram que a queda foi pequena e reflete uma acomodação após o forte aquecimento em 2013. "O ano de 2013 foi atípico, com uma demanda muito grande pelo Prorenova.

Por causa do efeito que esse programa gerou, a indústria renovou mais os canaviais e, por isso, diminuiu a demanda pelos recursos no ano passado", disse Yabe. "Tanto é que o programa teve um orçamento R\$ 1 bilhão menor, de R\$ 3 bilhões."

Por área, o BNDES desembolsou R\$ 1,69 bilhão à agrícola (-17,5%), o que inclui o Prorenova. O segmento de indústria, que engloba máquinas, equipamentos e a linha para estocagem de etanol, recebeu R\$ 4,24 bilhões no ano passado, queda de 8,6%. Já para a área de cogeração foram destinados cerca de R\$ 110 milhões (-45%).

Tecnologia. Yabe também destacou os números do Paiss, programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico do setor sucroenergético, que é tocado em conjunto pelo BNDES e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Para o Paiss Industrial, lançado em 2011, foram liberados R\$ 2,8 bilhões, sendo R\$ 1,2 bilhão apenas pelo banco.

Quanto ao Paiss Agrícola, criado no ano passado, a carteira foi de R\$ 1,9 bilhão, dos quais R\$ 144 milhões pelo BNDES, destinados a equipamentos agrícolas, cana transgênica e novas técnicas de plantio, entre outros.

Etanol sobe 10% e surpreende motoristas de Ribeirão Preto. Gabriela Yamada – Folha de São Paulo, Mercado. 05/02/2015

Na região que mais produz etanol no país, o preço do combustível nas bombas teve alta de 10%, mesmo índice registrado para a gasolina.

O reajuste na manhã desta segunda-feira (2) pegou de surpresa alguns consumidores de Ribeirão Preto, que esperavam a valorização apenas do diesel e da gasolina.

Ambos tiveram aumento após o reajuste das alíquotas da PIS e da Cofins, que entrou em vigor no domingo (1º).

O governo federal não havia determinado, no entanto, que o aumento dos tributos incidisse também no etanol.

Nas bombas, o preço do litro do álcool saltou de R\$ 2,054 para R\$ 2,279.

Já a gasolina passou de R\$ 3,052 para R\$ 3,379, e o diesel, de R\$ 2,517 para R\$ 2,99, segundo levantamento feito pela Folha em dez postos de combustíveis com bandeira, além de dados da ANP (Agência Nacional de Petróleo).

Dados do Cepea (Centro de Estudo Avançado em Economia Aplicada), da USP, apontam que, entre os dias 2 e 30 janeiro, houve aumento de R\$ 0,10 no preço do etanol hidratado nas usinas. Subiu de R\$ 1,2804 para R\$ 1,3872, valor praticado atualmente.

"Houve essa alta e está sendo repassada. Agora, como o preço é livre, há postos que decidem aumentar o valor ainda mais", disse José Alberto Gouveia, presidente estadual do Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo).

Ele afirmou que o reajuste do etanol, como ocorreu em Ribeirão, não está sendo praticado em todo o Estado.

Segundo Oswaldo Manaia, presidente regional do Sincopetro, os postos não haviam repassado o reajuste de R\$ 0,10 vindo das distribuidoras.

"Os postos estão cobrando a margem que estavam perdendo", afirmou.

Além disso, conforme ele, era previsível que houvesse aumento do preço nesse período, de final de entressafra.

Neste ano, a moagem da cana nas usinas da região centro-sul do país deve ser iniciada em março –até lá, Manaia diz acreditar que os preços não deverão subir mais.

"Quando começar a safra, a oferta aumenta, e os preços tendem a cair."

SURPRESA

O aumento do preço do etanol pegou de surpresa a professora de inglês Maria Inês Franco Teixeira, 45.

Ela, que mora em Ribeirão e leciona em Bebedouro, disse que a alta não estava prevista –e, por esse motivo, não pôde encher o tanque do carro, como faz semanalmente.

Já o auxiliar administrativo Gustavo Andrade, 32, afirmou que deixou de abastecer o carro com etanol na segunda. "Enquanto o preço do etanol continuar subindo, vejo vantagem apenas na gasolina", afirmou.

Procurada, a assessoria de imprensa do Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes) informou que não irá se manifestar, pois o aumento é de responsabilidade das distribuidoras e dos postos de combustíveis.

Crise da energia também é chance de elevar lucros de multinacionais – Folha de São Paulo, Mercado. 15/02/2015

Se por um lado a crise de energia é apontada como problema para muitas empresas, pois representa aumento de custos, a alta dos preços praticados no Brasil é vista como oportunidade de negócios para algumas multinacionais.

"Posicionamos o nosso portfólio no Brasil de forma a nos beneficiar da escassez de energia. Esperamos que os preços continuem altos", disse Sachin Shah, diretor financeiro da Brookfield Renewable Energy, que no Brasil opera Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs).

Para a Cummins, que sentiu na área de motores os reflexos da queda na venda de caminhões, a crise de energia também teve efeitos positivos, devido ao aumento na demanda por geradores.

A Ceres, que produz sorgo para a cogeração de energia elétrica, vê oportunidade com a alta das tarifas. "Aumentamos a área plantada com sorgo de 1.000 para 4.000 hectares em comparação com a safra passada", disse Richard Hamilton, presidente da companhia.

Ainda na área de energia, o aumento da mistura de etanol à gasolina, de 25% para 27% a partir de março, foi destacado pelas multinacionais como um incentivo ao aumento da produção do biocombustível, o que poderia impactar empresas como a FMC (defensivos) e a Novozymes (biotecnologia).

A comercializadora de etanol Green Plains vê, inclusive, oportunidade de exportação de etanol ao Brasil. E empresas americanas, que são rivais do Brasil no mercado internacional, consideram que há menor competição no exterior neste ano devido ao aumento da demanda no mercado brasileiro.

O otimismo não é exclusividade do setor de energia –as empresas de tecnologia estão animadas. "Nos países emergentes, que têm sido fonte de muitas perguntas recentemente, o crescimento tem sido absolutamente impressionante, com as vendas de iPhone mais que dobrando ano a ano no Brasil e na China", disse Tim Cook, presidente da Apple.

A Alliance Data Systems (de serviços para bancos) também tem boas perspectivas. Espera repetir neste ano o crescimento de 30%, verificado no país em 2014.

Tem luz no fim do bagaço. Celso Ming – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 17/02/2015

Um potencial gerador de energia elétrica, equivalente a uma Itaipu e meia, a maior hidrelétrica do Brasil, está aí à mão, mas, por falta de planejamento e problemas de gestão, segue subaproveitado.

Trata-se do bagaço de cana-de-açúcar que sobra nas usinas produtoras. A queima dessa biomassa pode aquecer caldeiras que produzem vapor e acionam as turbinas geradoras de energia elétrica.

Em 2014, essa fonte renovável produziu 21 mil gigawatts/hora (GWh), volume capaz de abastecer 11 milhões de residências ou 24% do que produz Itaipu. Mas, com visão estratégica e decisão política, poderia ser multiplicada por seis.

Hoje, cerca de 25% da energia elétrica consumida no Brasil provém de termoelétricas movidas a queima de derivados de petróleo. É a fonte de energia mais cara que se produz no País. Seu único mérito está em que, pelo menos, ainda não deixou o País na escuridão.

Cálculos da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) mostram que a biomassa da cana foi responsável por poupar 14% do volume de água dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que hoje está em apenas 17,8% de sua capacidade. No mesmo período de 2014, estava em 34,6%, quase o dobro do nível atual. Uma das vantagens que poderiam vir com o maior uso da biomassa é a de que o pico da oferta coincide com o período mais seco do ano, quando os reservatórios estão no nível mais baixo.

Esse potencial está subaproveitado por falta de investimentos. Uma das causas foram os baixos preços definidos nos leilões para a energia produzida por essa fonte, o que desestimulou o setor. "O governo derrubou o preço do Kw da biomassa. Ficou inferior ao da energia gerada por hidrelétrica. Não foi por falta de aviso. Foram inúmeras as advertências de que essa decisão produziria estragos. Agora, o governo quer correr atrás do rabo", desabafa o professor do Departamento de Produção Vegetal da USP de Piracicaba Edgar de Beauclair.

Dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) mostram que, nos últimos cinco anos, a participação da biomassa foi de apenas 6,2% da energia negociada nos leilões.

As novas incertezas no suprimento de energia parecem ter acordado o governo federal para a importância que a biomassa pode ter no equacionamento da crise do setor. Ainda no primeiro semestre deste ano, foi admitida no leilão de fontes alternativas a ser realizado dia 27 de abril. Os analistas apostam em que, dessa vez, os preços serão mais atraentes.

A curto prazo, o gerente de Bioeletricidade da Unica, Zilmar de Souza, acredita em que, ainda em 2015, é possível aumentar a geração de bioeletricidade entre 10% e 15%, ou seja, em até 3,2 mil Gw/h, energia suficiente para atender a 8% do consumo residencial do Estado de São Paulo ao longo de um ano. "Temos potencial para crescer no curto, no médio e no longo prazo. O que falta é decisão. Não se sabe o que o governo espera da biomassa e do etanol."

Para Souza, uma das saídas é a elevação do teto do preço de energia de curto prazo (PLD), o que poderia incentivar mais usinas a investir na produção de bioeletricidade não só a partir do bagaço da cana, mas também de palha e cavaco de madeira. Outra vez, falta apenas decisão política./ Colaborou Laura Maia

POLÍTICA NACIONAL

BIODIESEL

Ministro discute a importância da ampliação do mercado de biocombustíveis para a agricultura familiar. Jalila Arabi – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 24/02/2015

Nessa terça-feira (24), o ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Patrus Ananias, recebeu representantes da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio) para discutir a ampliação do mercado de biocombustíveis, do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB/ MDA) e a diversificação de matéria-prima, dentre outros assuntos.

O ministro destacou a importância das iniciativas para o meio ambiente e para a geração de renda para os agricultores familiares. “A nossa maior preocupação é como cidadão, com o meio ambiente, e como podemos estimular a agricultura familiar nessa questão ambiental e a ganhar autonomia na produção da matéria-prima do biocombustível”, disse o ministro.

O coordenador-geral de Biocombustíveis do MDA, André Machado, acredita que medidas sustentáveis como as do biodiesel geram, também, inclusão social dos agricultores. “Quanto mais biocombustível, mais benefícios para o meio ambiente, menos importação de óleo diesel e mais inclusão social.”

Para o presidente do Conselho Superior da Ubrabio, Juan Diego Ferrés, a parceria com o MDA vai fortalecer ainda mais a agricultura familiar e a diversificação da matéria-prima para a produção dos biocombustíveis. “Defendemos que o crescimento do mercado seja graduado, progressivo e previsível. Também achamos fundamental que se inicie, desde já, a criação de mercados facultativos. Não apenas um mercado obrigatório, que é o atual, mas que lado a lado com o obrigatório existam opções facultativas. Em todas as iniciativas, a proposta é que seja mantido o foco e a prioridade que hoje o PNPB dá à agricultura familiar”, afirmou.

Ubrabio

A União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene, criada em 2007, tem como um dos focos a contribuição com o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, atuando na estruturação de combustíveis renováveis. Ela representa indústrias de toda a cadeia do biodiesel, com representantes produtores, da indústria de máquinas e equipamentos para a produção e consumidores de biocombustíveis.

ETANOL

Mistura de etanol na gasolina vai passar de 25% para 27%. Mônica Scaramuzzo, Gustavo Porto, Nivaldo Souza e Rafael Moraes Mour – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 02/02/2015

Medida, reivindicada pela indústria da cana, deve ser aprovada pela presidente Dilma Rousseff e entrar em vigor no dia 16

A elevação da mistura de etanol anidro na gasolina dos atuais 25% para 27% deverá ser submetida à aprovação da presidente Dilma Rousseff nesta terça-feira. Se aprovada, a medida entrará em vigor a partir do dia 16. A proposta foi debatida nesta segunda-feira, em Brasília, entre o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, e representantes da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica), Fórum Nacional Sucroenergético e Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

A sinalização do Palácio do Planalto de que o aumento da mistura poderá ser aprovado foi bem recebida pelo setor sucroalcooleiro, que nos últimos meses negociava um pacote de ajuda para tirar as usinas de uma das mais graves crises financeiras já enfrentada.

Com a volta da cobrança da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e a elevação do PIS/Cofins sobre combustíveis, que vão acrescentar R\$ 0,22 ao litro da gasolina, anunciada no início de janeiro, e a possível elevação da mistura, o setor sucroalcooleiro volta a respirar, segundo fontes ouvidas pelo Estado. Mas essas medidas, juntas, ainda não são suficientes para que o setor retome os investimentos. Para a presidente executiva da Unica, Elizabeth Farina, as recentes medidas anunciadas pelo governo são “positivas”.

A elevação da mistura, que começou a ser discutida no fim de 2013, enfrentava resistência das montadoras, que começou a realizar estudos de viabilidade. “A proposta de consenso foi de 27% de mistura do etanol na gasolina comum e manutenção da atual mistura para os combustíveis premium”, disse o presidente da Anfavea, Luiz Moan, após reunião com Mercadante. A proposta original era aumentar a mistura em 27,5%.

Estoques. A Unica garante que tem estoques suficientes de etanol para garantir a demanda até o início da safra, afirmou Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da entidade. “Os estoques atuais desta entressafra (de janeiro a abril) estão 25,6% maiores que no mesmo período do ano passado.”

De acordo com Plínio Nastari, da consultoria Datagro, se aprovada a elevação da mistura, será criada uma demanda extra de 860 milhões de litros de etanol anidro por ano. “No ano passado, o governo importou cerca de 2 bilhões de litros de gasolina. O benefício vai ser imediato. A importação de gasolina poderá ser reduzido em quase 1 bilhão de litros”, disse.

Os preços do etanol hidratado (usado direto como combustível) começaram a reagir nas bombas desde que o governo federal anunciou a retomada da Cide. O preço do combustível pelas usinas atingiu na semana encerrada dia 30 de janeiro R\$ 1,3872 (São

Paulo), alta de 2% sobre a semana anterior. No acumulado do ano, a valorização é de 8,3%, segundo levantamento semanal do Cepea/Esalq.

De acordo com Rodrigues, da Unica, o aumento dos preços do etanol nas bombas refletiu as notícias do aumento da gasolina em R\$ 0,22. Abastecer com etanol é mais competitivo quando seus preços ficam em até 70% do valor da gasolina.

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, disse que as atuais medidas ajudam o setor no curto prazo, mas é preciso definir qual será o papel do etanol na matriz energética do País. Rodrigues, que presidia o conselho da Unica, deve anunciar hoje sua saída da entidade.

O setor sucroalcooleiro vive uma das piores crises de sua história, marcada pelo fechamento de cerca de 60 usinas e demissão de funcionários de toda a cadeia do setor, incluindo as indústrias de base, sobretudo as de Sertãozinho (interior de São Paulo), que concentra boa parte dessas empresas.

Nova mistura de etanol pode ficar para abril. José Roberto Gomes – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 18/02/2015

Duas semanas após o governo definir o novo percentual da mistura de etanol anidro na gasolina, nada mudou. A expectativa inicial era de que o reajuste, de 25% para 27%, ocorresse ontem, mas a medida ainda não foi oficializada pela presidente Dilma Rousseff. Fontes do setor sucroenergético ouvidas pelo Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, comentaram que a petista pode ter optado por aguardar os últimos testes de durabilidade feitos pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Se assim for, a nova mistura só entrará em vigor em meados de março ou mesmo após 8 de abril, quando ocorre outra reunião da Anfavea e do setor sucroalcooleiro com o ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante.

O primeiro encontro entre as partes foi em 2 de fevereiro e, na ocasião, foi solicitado que os 27% fossem aplicados em até 15 dias, tempo necessário para que as distribuidoras acertassem a compra do produto. Na semana passada, Mercadante despachou com Dilma a respeito do assunto, mas nada foi definido.

De acordo com as fontes, teme-se que essa demora estimule os produtores a transformar etanol anidro em hidratado, que tem comercialização mais rápida. Caso isso ocorra, a oferta de anidro disponível neste momento para o aumento da mistura poderia ficar comprometida.

Pela lei atual, o governo pode optar por um percentual que vai de 18% a 27,5%. A cadeia produtiva de açúcar e álcool havia solicitado, inicialmente, o limite máximo, mas dificuldades quanto à medição do 0,5 ponto percentual limitaram a mistura, ao menos num primeiro momento, a 27% e apenas para a gasolina C. No caso da gasolina premium, o percentual permanece em 25%.

Aumento do percentual de etanol na gasolina pode ocorrer ainda este mês – Folha de São Paulo, Mercado. 18/02/2015

O aumento do percentual do etanol na mistura da gasolina, que estava acordado para entrar em vigor a partir de 16 de fevereiro, deve acontecer até o fim do mês.

Segundo um interlocutor do governo, a decisão está na mesa da presidente Dilma, que deve bater o martelo ainda em fevereiro, após analisar detalhes finais da medida.

Há duas semanas, o ministro Aloizio Mercadante (Casa Civil) esteve reunido com representantes da indústria da cana-de-açúcar e automotora quando costuraram o acordo que elevaria de 25% para 27% a presença do álcool anidro no combustível já nesta semana.

Estavam presentes na reunião a presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Elizabeth Farina, e o presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Luiz Moan.

O acordo define que, no caso da gasolina premium, o percentual da mistura continue em 25%.

A Unica afirmou, por meio de sua assessoria de imprensa, que está aguardando a decisão nos próximos dias.

ESTUDOS

Em estudo recente, a Petrobras concluiu que a mudança na mistura não representa prejuízo para o motor e não compromete o desempenho dos veículos.

A Anfavea está conduzindo outro estudo, de durabilidade, com previsão de conclusão no fim de março.

Segundo afirmou um representante do Palácio do Planalto, a presidente Dilma não deve esperar esse último estudo para publicar a decisão.

A medida vai favorecer o setor sucroalcooleiro, que estima um aumento na demanda anual por etanol em 1 bilhão de litros, segundo Farina. As usinas brasileiras produziram 28 bilhões de litros de etanol no ano passado.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

ETANOL

Etanol, Califórnia e alavancagem. André Meloni Nassar – O Estado de São Paulo, Economia e Negócios. 25/02/2015

Seria ingenuidade minha achar que todos os problemas do setor sucroenergético brasileiro estão resolvidos com a volta da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), o aumento da mistura de etanol na gasolina, a desvalorização do real e o mercado de eletricidade remunerando de forma satisfatória a bioeletricidade do bagaço da cana. A ingenuidade iria às alturas se ainda adicionasse o fato de que o Estado norte-americano da Califórnia está enfim tomando decisões que podem

transformá-lo em realidade para as exportações de etanol brasileiro. Com tanto otimismo, angariaria, sem intenção, a pecha de Policarpo Quaresma ou, para quem gosta de uma rima pobre, o Meloni do exército de Brancaleone.

Otimismos em seu devido lugar, o fato é que tem algo acontecendo na Califórnia que merece uma reflexão além do setor sucroenergético, cujo envolvimento neste assunto já é até o pescoço. Vale dizer que EUA, Califórnia e União Europeia não resolverão o problema do setor sucroenergético do Brasil. Gato escaldado tem medo de água fria. Mas que existe uma potencial situação de ganha-ganha se desenhando entre a Califórnia e o nosso etanol, isso existe. A Califórnia fica feliz, o setor sucroenergético do Brasil fica feliz. Diante de um cenário pouco atraente para investimentos, não apenas, mas muito contaminado pelos baixos preços do petróleo, a política estadual da Califórnia (batizada de Low Carbon Fuel Standard) pode trazer pontos de alavancagem, valendo-se das ideias das teorias de sistemas complexos de Donella Meadows, que recolocam os biocombustíveis no seu devido papel: na batalha para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) causadas pelos combustíveis fósseis.

Desde 2008 os defensores dos biocombustíveis de base agrícola, como eu, seguem a estratégia "de batalha em batalha ganhamos a guerra". Os últimos números publicados pelo Estado da Califórnia mostram que nossas pequenas vitórias têm forte potencial para gerar uma grande vitória.

Em 2008 os biocombustíveis de base agrícola foram postos em dúvida como solução para reduzir as emissões de GEEs dos combustíveis fósseis. Sendo um combustível que provém de matéria-prima que usa terra, sol e água, o argumento sustentava que qualquer mitigação das emissões que porventura decorresse do fato de estes serem produzidos com matérias-primas renováveis seria neutralizada pelas emissões provenientes da conversão de vegetação natural em terras para produção, direta ou indiretamente, impulsionada pelos biocombustíveis.

O Estado da Califórnia, cuja política agressiva para redução de emissões no setor de transportes, que vê os veículos elétricos e os biocombustíveis como a combinação ideal para promover tais reduções, não se privou em reagir. A reação foi um mata-leão no etanol de cana brasileiro: ele deveria, de acordo com as análises e modelos utilizados em 2008, ser penalizado em 46 gramas de CO₂ equivalente por megajoule de energia produzida. Para ter ideia, assumindo que a gasolina emite 90gCO₂e/Mj e que a produção de etanol de cana emite ao redor de 20gCO₂e/Mj, uma penalidade de 46gCO₂e/Mj tiraria toda a sedução da cana na Califórnia. Nesse cenário, o etanol de cana seria considerado um bicombustível ineficiente do ponto de vista ambiental.

Sete anos depois, e uma indubitável liderança da Califórnia nos esforços para aprimorar e tornar realistas os modelos quantitativos para calcular os 46gCO₂e/Mj, a agência ambiental do Estado trouxe o número para 11gCO₂e/Mj (batizado de fator de iLUC). Por causa do enorme esforço quantitativo estimulado pela Califórnia, que promoveu um aprimoramento único nos modelos econômicos e biofísicos, será tarefa árdua para a "turma antibiocombustíveis" duvidar deste número. É uma vitória para o etanol brasileiro.

A Califórnia, porém, gosta de um bate e assopra. Assopraram o etanol de cana reduzindo o fator de iLUC, mas bateram nele penalizando a bioeletricidade do bagaço. Mais uma batalha para o etanol de cana reverter a seu favor. Um pouco de otimismo aqui vale.

*André Meloni Nassar é diretor geral da Agroicone. E-mail: amnassar@agroicone.com.br. Site: www.agroicone.com.br

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrgo, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa